

Boletim Semanal* – 38/2021 – 30 de setembro de 2021

FRUTICULTURA – MUNDO

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Na fruticultura mundial em 2019, as frutas frescas proporcionaram colheitas de 883,4 milhões de toneladas, extraídas de 65,3 milhões de hectares. Estes valores correspondem a 64,2% da área e 91,3% das quantidades do segmento - incluindo as nozes, castanhas e cocos - nos 193 países plotados pela FAO/Organismo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Os principais produtores de frutas *in natura*, China, Índia e Brasil, representam 44,5% dos volumes no ano em tela, participando respectivamente com 28,2%, 11,8% e 4,5% das colheitas. Em parcelas menores, os Estados Unidos (2,9%), México (2,7%), Turquia (2,6%), Indonésia (2,4%), Espanha (2,1%), Irã (2,0%) e Itália (2,0%), totalizando 16,6%, compõem a dezena de líderes na produção de frutas frescas. Os demais 183 países representam 38,8% dos volumes.

As bananas, melancias, maçãs, laranjas e uvas, com frações de 13,2%, 11,4%, 9,9%, 8,9% e 8,7%, pela ordem, envolvem 52,1% das frutas frescas produzidas em 2019. As demais 32 frutas complementam os numerários.

Um crescimento contínuo é observado pelo segmento, tendo agregado

4,7 milhões de hectares e 146,6 milhões de toneladas nos últimos dez anos (2011-2019), correspondendo a uma evolução de 7,7% na área e 19,9% nas colheitas no período.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Segundo o levantamento semanal da equipe do Deral, a área plantada de feijão das águas até o momento é de 37% da extensão estimada. Este percentual representa em torno de 52 mil hectares da área total. Cerca de 47% das áreas a campo estão na fase de germinação e 53% na fase de desenvolvimento vegetativo. As áreas a campo foram avaliadas, em sua grande maioria, como em condições boas, o que traz uma grande expectativa ao setor produtivo.

De acordo com o Deral, na semana de 20 a 24 de setembro/21, o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$ 272,73/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 241,14/sc de 60 kg para o tipo preto. A cotação dos preços praticamente se manteve nas duas últimas semanas.

Boletim Semanal* – 38/2021 – 30 de setembro de 2021

BATATA

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área destinada ao cultivo da batata é de 15,0 mil hectares, declínio de 6% em relação à safra do ano anterior. O volume estimado pode alcançar 457,7 mil toneladas, recuo de 1% em relação à mesma safra. Cerca de 86% da área foi semeada, sendo que 97% estão em boas condições e 3% em condições médias.

De acordo com levantamento feito pelo Deral, na semana de 20 a 24 de setembro de 2021, o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$ 15,01 a caixa de 50 kg, recuo de 15,39% comparado ao valor da semana anterior.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Em relação ao clima, nada mudou nos últimos dias. A falta de chuva persiste, principalmente nas regiões Noroeste e Oeste, onde se concentra a maior parte da produção de mandioca em nosso Estado. As maiores dificuldades enfrentadas pelos produtores estão nos municípios que fazem parte dos Núcleos Regionais de Paranavaí e de Umuarama. Estes Núcleos são responsáveis por cerca de 65% de área ocupada com a mandioca no Paraná.

A seca está afetando os trabalhos no campo, tanto de colheita como no plantio da nova safra 2021/2022. O primeiro levantamento realizado pelos técnicos do Departamento de Economia Rural indica uma área de 126.000 hectares e uma produção de 2.900.000 toneladas de mandioca em raiz.

Esta estimativa representa uma redução de 10% na área e 14% na produção de raiz, comparativamente à safra passada. A redução já estava prevista, pois, segundo os produtores e os empresários, os principais motivos desta alteração são os altos custos de arrendamento de terras, a falta de mão de obra e a preferência pelo cultivo de grãos, como a soja e o milho.

Com a reduzida oferta de mandioca para as indústrias, os preços continuam aquecidos e a ociosidade industrial também continua em alta. Na última semana, os produtores receberam, em média, R\$ 512,00/t de mandioca, posta na indústria, um aumento de 37% em relação à média registrada durante o mês de setembro de 2020. A fécula, no atacado, foi comercializada por R\$ 74,00/sc de 25 kg, aumento de 25% comparado a setembro de 2020.

Boletim Semanal* – 38/2021 – 30 de setembro de 2021

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Ainda com o clima irregular na maior parte do Estado, o plantio da safra de soja 2021/22 chegou a 7% do total da área estimada. Segundo o último levantamento dos técnicos de campo do Deral, foram semeados por volta de 407 mil hectares. A título de comparação, no mesmo período do ano passado, quando a falta de chuvas já castigava o Estado, a área cultivada era de 154 mil hectares, ou 3% da área estimada à época. Mesmo com um ritmo melhor do que a safra anterior, em comparação com outros anos, o atraso é considerável. Na safra 2018/19 o plantio já beirava 1 milhão de hectares semeados.

Até o momento, as regiões que mais plantaram no Paraná foram: Cascavel, com cerca de 177 mil hectares; Pato Branco, com 63 mil hectares; Toledo, com 48 mil hectares; Francisco Beltrão, com 34 mil hectares; e Campo Mourão, com quase 21 mil hectares.

A torcida e a expectativa dos produtores, de uma forma geral, é que as condições climáticas sejam mais homogêneas nas próximas semanas, tanto para as regiões onde as lavouras já estão semeadas, quanto nas regiões que estão

dependendo da volta da umidade para iniciar os trabalhos de plantio.

MILHO

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Em relação ao milho de verão, até o momento foram semeados em torno de 262 mil hectares, o que corresponde a 62% da área total prevista para a safra. As condições das lavouras a campo são: 3% em condições médias e 97% em condições boas.

Nas próximas semanas, a tendência é de um aumento progressivo nos trabalhos de plantio, a depender das condições climáticas. No mesmo período do ano passado, a área semeada era de 146 mil hectares, ou 40% da estimativa total.

TRIGO

*** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O VBP do trigo, em 2020, foi de 3,59 bilhões de reais, valor 87% superior ao de 2019. Este bom desempenho pode ser sucedido por um ainda melhor em 2021, com potencial de superar 5 bilhões de reais caso o preço e a estimativa de produção se mantenham. Apesar das variáveis preço e produção não estarem definidas, ambas vão se consolidando. Um terço da área já foi

Boletim Semanal* – 38/2021 – 30 de setembro de 2021

colhida, e a maioria das lavouras remanescentes está com seu potencial estabelecido. Sedimenta-se desta forma a projeção de 3,5 milhões de toneladas, volume 11% superior ao do ano passado. Mesmo com a entrada da safra, os preços estão em ascensão, cotados atualmente a um patamar 30% superior ao de comercialização da safra 2020.

Com esse expressivo aumento de VBP, o “pódio” dos maiores municípios produtores de trigo pode ser ocupado integralmente por rendas superiores a 100 milhões de reais. Além de Cascavel e Tibagi, que devem registrar uma renda superior aos 130 e 126 milhões alcançados em 2020, respectivamente, é bastante provável que Guarapuava supere em mais de 30% o VBP de 81 milhões de reais obtido em 2020 na triticultura, também ultrapassando a marca dos 100 milhões. Essas cifras são especialmente importantes para a indústria moageira local, que deixa de gastar valores superiores a esse, caso tivesse que buscar em outros países o cereal.

PECUÁRIA DE LEITE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Comércio Exterior

As importações de lácteos brasileiras, como sabemos, têm sido muito maiores que as exportações destes produtos. De janeiro a agosto de 2021, o Brasil importou 92.068 toneladas do produto, com receita de US\$ 312.544.318. No mesmo período, as exportações representaram, em volume, apenas 30% das importações, com 28.024 toneladas, e receita de US\$ 71.578.

Entretanto, mesmo bem menores, as exportações de lácteos cresceram 37% em 2021, comparativamente ao ano anterior. De 20.421 toneladas (janeiro a agosto/20) para 28.024 toneladas, em igual período de 2021.

No mesmo período (janeiro a agosto) do ano de 2021, Uruguai e Argentina enviaram ao Brasil 82.086 toneladas de lácteos, totalizando um valor de US\$ 267.739.281. O volume importado destes dois países representa 89% das importações totais brasileiras.

A grande entrada de lácteos destes países acaba sendo nociva ao setor, pois os produtos chegam sem nenhuma restrição de volume em nosso país, muitas vezes a custos inferiores aos nossos. Esse fator tem desequilibrado a relação oferta e demanda, derrubando os preços pagos aos nossos produtores, que muitas vezes trabalham

Boletim Semanal* – 38/2021 – 30 de setembro de 2021

com custos de produção superiores aos produtores destes países, gerando uma concorrência desleal.

A Aliança Láctea Sul Brasileira, entre outras ações, tem trabalhado gargalos da atividade leiteira que limitam as exportações, como: sanidade, qualidade, logística, sazonalidade e questões tributárias. A intenção é tornar as exportações de lácteos significativas em nosso país, o que pode equilibrar a oferta interna, contribuindo para melhores cotações do produto.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No primeiro semestre de 2021 o abate nacional de frangos cresceu 5,7%.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Abates, no 1º semestre de 2021 foram abatidos no País 3,096 bilhões de cabeças de frangos, com aumento de 5,7% em relação ao mesmo período de 2020 (2,930 bilhões).

Já quando se analisa a produção de carne de frango, verifica-se um aumento de 8,3% sobre igual período de 2020 (2021: 7.277.263 toneladas e 2020: 6.720.235 toneladas).

Neste ano de 2021, o Paraná prossegue liderando a criação, o abate e a produção de carnes de frangos, tendo experimentado um aumento de 4,9% em número de cabeças abatidas e de 9,6% em toneladas de carnes produzidas, sobre igual período de 2020.

O abate de frangos em 2021, de janeiro a junho, atingiu 1.038.026.798 cabeças (33,5% do total nacional), enquanto que, em 2020, abateu-se 988.959.864 cabeças.

Já em termos de volume de carnes produzidas, os números são os seguintes: 2021: 2.434.844 toneladas e 2020: 2.220.840 toneladas.

Os três estados sulistas abateram 60,3% do frango nacional, o que representou 1,868 bilhão de aves abatidas e uma produção de 4,256 milhões de toneladas de carne de frango (58,5% do total nacional de 7,277 milhões de toneladas).

O Paraná ocupa a primeira posição no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (número de animais abatidos mais volume de carne produzida). Em seguida vem Santa Catarina (419,618 milhões de cabeças/963.226 toneladas), Rio Grande do Sul (410,154 milhões/858.211 toneladas), São Paulo (318,051 milhões de

Boletim Semanal* – 38/2021 – 30 de setembro de 2021

cabeças/818,125 toneladas) e Minas Gerais (229,394 milhões de cabeças/565.129 toneladas).

Para acompanhar a evolução de área plantada da soja, milho e feijão safra 2021/22, clique em:

<https://bitly.com/bo9WDE>

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!